



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE MEDICINA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE

THALITA MEDEIROS MELO

**PLÁGIO E AUTOPLÁGIO: (RE)CONHECER PARA PREVENIR**

MACEIÓ

2023

THALITA MEDEIROS MELO

## **PLÁGIO E AUTOPLÁGIO: (RE)CONHECER PARA PREVENIR**

Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos

Coorientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Célia Maria Silva Pedrosa

MACEIÓ

2023

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale CRB-4/ 661

MS528p    Melo, Thalita Medeiros.  
Plágio e autoplágio: (re)conhecer para prevenir / Thalita Medeiros Melo. – 2024.  
47 f. : il.

Orientadora: Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos.  
Coorientadora: Célia Maria Silva Pedrosa.  
Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Federal  
de Alagoas, Faculdade de Medicina. Maceió, 2024.

Inclui bibliografia.

1. Plágio. 2. Autoria. 3. Teses. 4. Desonestidade científica. 5. Revisão integrativa.  
I. Título.

CDU: 61(043.2): 002

“Mas eu não estou só, o Pai está comigo. Disse-vos estas coisas para que tenhais paz em mim. No mundo, tereis tribulações. Mas, tende coragem. Eu venci o mundo” (João 16:32-33). Com esse trecho da Bíblia Sagrada, dedico esta dissertação aos meus pais, Lêda e Hermes (*in memoriam*), aos meus irmãos, Lidiane e Ruanito, e ao meu marido, Nayron, que sempre foram fonte de inspiração e me encorajaram nesta longa jornada.



## AGRADECIMENTOS

A DEUS, por sempre me guiar e permitir que realize meus sonhos. Por nunca me abandonar.

A minha mãe, por tanto amor, pelo constante incentivo e apoio, por ser minha maior fonte de inspiração.

Ao meu Pai, por estar ao lado de Deus derramando sua bênção e proteção divina diariamente, por nunca permitir que eu me sinta só.

Ao meu irmão, por ser meu pai, fisicamente, aqui na terra. Pelo constante incentivo e apoio, tornando a caminhada mais amena.

A minha irmã, por sempre acreditar em mim e ser minha melhor amiga de todas as horas. Por sonhar junto comigo a busca pelo mestrado, por estarmos juntas em todas as etapas, processos seletivos, aprovações, em todo o percurso (que não foi nada fácil, em meio a uma pandemia) e na conclusão. Mesmo cada uma em seu programa de mestrado (Uncisal e Ufal), sempre estivemos juntas. Obrigada por tudo e por tanto.

Ao meu marido, por todo amor, carinho, compreensão e por sempre acreditar em mim. Uma longa caminhada, sempre esteve comigo, há 15 anos me apoiando e me dando forças em cada etapa da minha vida pessoal e profissional. Sem você não seria possível. Obrigada por me lembrar de quem sou nos momentos em que cogitei desistir. Eu amo você.

Aos meus cunhados, por todo apoio sempre que precisei.

A todos os meus familiares, pelas orações e demonstração de afeto, carinho e orgulho, mesmo que à distância.

Aos meus amigos, pelos momentos de descontração e risadas nos momentos necessários.

A minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos, por todo apoio, ensinamentos, amizade, confiança e orientação. Por ser fundamental na minha evolução como pesquisadora, conduzindo meu trabalho com maestria.

A minha coorientadora, Prof.<sup>a</sup> Dra. Célia Maria Silva Pedrosa, por ser fundamental neste trabalho, pelos ensinamentos, paciência e dedicação. Obrigada ainda pela amizade e apoio.

A todo o corpo docente e administrativo do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

À turma do MPES de 2020, que dividiu comigo essa longa caminhada. Pessoas com quem compartilhei muitos dos momentos e experiências do mestrado.

À Ufal, agradeço a oportunidade e o privilégio de cursar um mestrado.

A todas as pessoas que, de maneira direta ou indireta, participaram e participam da minha vida pessoal e profissional, e que me ajudaram desde a idealização até a concretização deste sonho. Minha eterna gratidão a todos!

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
COPE	Committee on Publication Ethics
Consuni/Ufal	Conselho Universitário da Universidade Federal de Alagoas
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
Fapesp	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
IOP	Institute of Physics Publishing
MeSH	Medical Subject Headings
MPES	Mestrado Profissional em Ensino na Saúde
PLOS	Public Library of Science
PubMed	Público/editora MEDLINE
Sars-Cov-2	Severe Acute Respiratory Syndrome – Related Coronavirus 2 (coronavirus 2 da síndrome respiratória aguda grave)
SciELO	Scientific Electronic Library Online
Ufal	Universidade Federal de Alagoas
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>ARTIGO – PLÁGIO E AUTOPLÁGIO: (RE)CONHECER PARA PREVENIR</b>	<b>10</b>
<b>2.1</b>	<b>Resumo</b>	<b>10</b>
<b>2.2</b>	<b>Abstract</b>	<b>10</b>
<b>2.3</b>	<b>Introdução</b>	<b>10</b>
<b>2.4</b>	<b>Percurso metodológico</b>	<b>14</b>
<b>2.5</b>	<b>Resultados e discussão</b>	<b>16</b>
<b>2.6</b>	<b>Avaliação dos artigos</b>	<b>17</b>
2.6.1	Tema 1 – Des(conhecimento) sobre plágio e autoplágio	24
2.6.2	Tema 2 – Pretextos recorrentes para o plágio e o autoplágio	26
2.6.3	Tema 3 – Aspectos jurídicos relativos ao plágio e ao autoplágio	30
2.6.4	Síntese	32
<b>2.7</b>	<b>Considerações finais</b>	<b>33</b>
<b>2.8</b>	<b>Referências</b>	<b>33</b>
<b>3</b>	<b>PRODUTO EDUCACIONAL: PRODUÇÃO DE E-BOOK COMO RECURSO DIDÁTICO</b>	<b>41</b>
<b>3.1</b>	<b>Resumo</b>	<b>41</b>
<b>3.2</b>	<b>Abstract</b>	<b>41</b>
<b>3.3</b>	<b>Título do projeto</b>	<b>42</b>
<b>3.4</b>	<b>Tipo de produto</b>	<b>42</b>
<b>3.5</b>	<b>Público-alvo</b>	<b>42</b>
<b>3.6</b>	<b>Apresentação</b>	<b>42</b>
<b>3.7</b>	<b>Introdução</b>	<b>43</b>
<b>3.8</b>	<b>Objetivo</b>	<b>44</b>
<b>3.9</b>	<b>Metodologia</b>	<b>45</b>
<b>3.10</b>	<b>Resultados</b>	<b>45</b>

## 1 APRESENTAÇÃO

A docência sempre esteve presente em minha vida. Antes mesmo do meu nascimento, já havia uma mulher extraordinária, em minha família, atuando e conquistando um espaço importante no ensino e servindo de exemplo para a minha educação. Essa mulher, minha amada mãe, foi fundamental para a minha transformação e evolução.

Meu primeiro contato com a docência foi há mais de 10 anos, ainda na graduação, pois, ainda no primeiro ano, comecei a buscar uma formação atrelada a projetos e programas de extensão. Também realizei cursos de formação complementares, monitorias, PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), além de participações em eventos e congressos, com apresentação de trabalhos científicos produzidos. Nos períodos das monitorias, aprendi muito com os professores e tive o prazer de experimentar uma troca de saberes com os discentes, mesmo que ainda na posição de aluna.

Em 2016, fui aprovada na Residência em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, na Universidade Federal do Piauí (UFPI). Dentre diferentes atividades desenvolvidas, a docência continuava fazendo parte do meu dia a dia, pois realizava atividades docentes no curso de graduação em Odontologia da UFPI, com aulas em sala de aula e atividades de monitoramento prático nas clínicas, além das apresentações semanais de seminários e das discussões de casos clínicos realizadas junto aos demais colegas e preceptores.

A minha trajetória docente iniciou-se, de fato, em março de 2019, após um convite para fazer parte do corpo docente do Curso de Cirurgia Bucal da Associação Brasileira de Odontologia – seção Alagoas, na minha terra natal, Maceió. Faço parte do corpo docente desse curso até hoje.

Em agosto de 2019, através de processo seletivo, entrei para o corpo docente de uma universidade privada, onde ministrei as disciplinas de anestesiologia, microbiologia oral, anatomia e implantodontia. Nessa posição, fiquei por 3 anos e 7 meses, período desafiador, contudo repleto de momentos inesquecíveis e experiências universitárias essenciais para a minha maturação como docente.

Em 2020, tive a oportunidade de uma nova experiência na docência, após aprovação em uma seleção para a preceptorial da disciplina prática de Estágio Supervisionado em outra universidade privada de Maceió. Nessa mesma universidade, em 2022, o meu trabalho foi reconhecido pela coordenação do curso de Odontologia, que me ofereceu a oportunidade de ser professora das disciplinas práticas de Cirurgia Oral, Estomatologia, Estágio Adulto e Cirurgia

Bucomaxilofacial. Nessa instituição, permaneço atualmente como preceptora de estágio extramuro e professora das disciplinas de Estágio adulto II e Cirurgia bucomaxilofacial.

Ainda em 2020, momento em que fazia parte do corpo docente de duas universidades privadas, senti a necessidade de participar do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MEPS) ofertado pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (Famed/Ufal), buscando uma formação docente e uma qualificação profissional voltada para o ensino.

A partir do momento em que ingressei no programa de mestrado, a pandemia de Covid-19 se alastrou e tornou necessário o isolamento social. Depois de alguns meses de incertezas, foi anunciado que as aulas retornariam em formato remoto, então iniciamos essa nova jornada do ensino, que marcou a educação brasileira.

Durante esse período de aulas à distância e de muitas atividades *on-line*, percebi uma maior ocorrência de plágio entre os trabalhos e atividades propostas, o que despertou um interesse pela temática. A pesquisa teve como objetivo investigar qual a visão da literatura sobre o plágio e o autoplágio em publicações científicas.

O presente trabalho, apresentado à banca de defesa do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (Famed/Ufal), resulta do estudo intitulado “Plágio e autoplágio: (re)conhecer para prevenir”.

## 2 ARTIGO – PLÁGIO E AUTOPLÁGIO: (RE)CONHECER PARA PREVENIR

### 2.1 Resumo

Este é um estudo sobre publicações que relatam o plágio e o autoplágio em artigos científicos de âmbito nacional e internacional, por meio de revisão integrativa dos anos de 2018 a 2022. As publicações foram pesquisadas nas bases PubMed, BVS e SciELO, com os descritores exatos *plagiarism AND self-plagiarism*. Os resultados dos artigos que compõem a revisão mostraram que o acesso fácil a informações *on-line*, com o rápido crescimento da internet, e o desenvolvimento da tecnologia, alinhados aos casos de conduta indevida na produção científica, aumentaram consideravelmente a criação e a adulteração de dados, a inserção de autores que não participaram do estudo e o plágio. Entre os desvios de conduta mais frequentes estão o plágio e o autoplágio, presentes nos mais diversos níveis de ensino desde a educação básica até a educação superior.

**Palavras-chave:** plágio; autoplágio; autoria; tese; desonestidade na conduta científica; revisão integrativa.

### Plagiarism and self-plagiarism: (re)know to prevent

### 2.2 Abstract

This is a study on publications that report plagiarism and self-plagiarism in national and international scientific articles through an integrative review from 2018 to 2022. The publications were searched in PubMed, BSV and SciELO databases, with the exact descriptors *plagiarism AND self-plagiarism*. The results of the articles that make up this review showed that easy access to online information with the rapid growth of the internet, the development of technology aligned with cases of misconduct in scientific production, increased considerably in the creation and adulteration of data, insertion of authors who did not participate in the study and plagiarism. Among the most frequent misconducts are plagiarism and self-plagiarism present in the most diverse levels of education, from basic education to higher education.

**Keywords:** plagiarism; self-plagiarism; authorship; thesis; scientific misconduct; integrative review.

### 2.3 Introdução

Na vida acadêmica, alinhada ao ensino e à extensão, a pesquisa constitui aspecto fundamental para professores e discentes envolvidos com publicações. Estes são movidos pela curiosidade e pela necessidade de ensinar o que se pesquisa e pesquisar o que se ensina, descobrindo achados de valor para os demais estudiosos do assunto na comunidade científica. Porém, devido a questões circunstanciais, como desconhecimento, cultuação ao produtivismo e necessidade de se sobressair, surgem atitudes comportamentais inadequadas que envolvem plágio e autoplágio, passando por aspectos éticos e morais.

De acordo com Vázquez (2017), ética é a reflexão filosófica sobre a moral. Ou seja, explicando por meio de uma analogia, a ética seria uma ciência e a moral o seu objeto, sendo ética uma experiência histórico-social presente na moral. São conceitos distintos, visto que o primeiro trata da teoria, da racionalidade, da objetividade; no entanto, deve proporcionar, segundo o autor, conhecimentos sistemáticos, metódicos e comprováveis. A moral, por sua vez, é o objeto da ética.

A ética seria, então, o estudo teórico e sistematizado de como devemos agir, enquanto a moral é o conjunto de normas herdadas dos costumes de um povo, que determinam a maneira adequada de se comportar em determinada cultura, em uma época específica. Ética é a tentativa de sistematizar e teorizar sobre os princípios que determinam a conduta correta das pessoas, mas com a pretensão de que estes sejam universais, válidos para todos os seres humanos, independentemente de sua cultura, religião, posição geográfica ou época histórica (Benedetti, 2016). Nesse sentido, a moral é uma questão relativa, variando de acordo com o indivíduo, o meio e o tempo histórico.

Fenômeno antiético e referido como conduta indevida na publicação científica, o plágio é um ato milenar que acompanha o desenvolvimento da humanidade, em várias áreas do conhecimento, e que se tornou visível com o surgimento da imprensa. O plágio, termo oriundo do grego *plágios* e do latim *plagium*, é definido pelo The Office of Research Integrity (2000) como apropriação de ideias, resultados ou palavras de outra pessoa sem a atribuição do devido crédito. Por sua vez, a modalidade em que um autor plagia a si mesmo, utilizando material próprio já publicado, sem indicar a referência de seu trabalho, é denominada autoplágio (Afonso, 2009; Costa, 2019).

O ato de plagiar é uma das preocupações enfrentadas pelas instituições de ensino superior, já que comprometem a produção acadêmica. Notadamente, os avanços em tecnologia da informação facilitaram o acesso aos dados de artigos e trabalhos de diferentes autores, favorecendo não só a divulgação, mas também o plágio (Honig; Bedi, 2012; Owens; White,

2013; Ramzan *et al.*, 2012).

Na academia, o plágio procede tanto de professores como de discentes. No caso dos discentes, esse ato poderá ser consciente ou não, e aqueles que sabem que sua conduta é antiética, não sendo identificados, perdem a oportunidade de ser convenientemente orientados (Diniz; Munhoz, 2011).

A forma como os discentes veem o plágio envolve vários determinantes internos e externos à academia, como aspectos culturais, distúrbios de personalidade, formação dos discentes, até a percepção de benefícios do plágio bem-sucedido *versus* a probabilidade de penalidades advindas da sua detecção (Gu; Brooks, 2008; Pecorari, 2003; Le Ha, 2006).

Fatores como fácil acesso à informação e dificuldade na redação científica, partilhada por muitos discentes e alinhada a um corpo docente pouco disponível para a orientação no que se refere à habilidade de escrita, resultaram em maior frequência de plágio nos últimos tempos (Bailey, 2020).

Sob o contexto do *publish or perish*, que aumentou nas últimas décadas, a ênfase excessiva no volume de publicações para avaliação da produção científica privilegia, inevitavelmente, a quantidade em detrimento da qualidade. Em consequência, os autores, em vez de se comprometerem em processos de revisão mais exigentes, em periódicos de maior qualidade, poderão optar por fracionar (*salami science*) a pesquisa em várias publicações em revistas de menor qualidade e com processos de revisão e aceitação mais benevolentes (Mendes-da-Silva; Leal, 2021).

Um grupo de pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no nordeste do Brasil, identificou 162 artigos de autores brasileiros retratados no período de 2002 a 2019, dos quais quase 60% envolveram má-conduta. Dentre os casos mais comuns, em segundo lugar (12,2%) estão o plágio e o autoplágio. A maioria das retratações envolveu trabalhos de biociências (27 artigos retratados por má-conduta e 9 por erros), medicina clínica e experimental (15 artigos por má-conduta e 8 por erros) e química (21 artigos por má-conduta e 1 por erro) (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, 2022).

No Sudeste e no Sul do país, a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e a Universidade de São Paulo (USP) foram as instituições com mais artigos retratados: 35 e 19, respectivamente. Em seguida, aparecem a Universidade Estadual Paulista (Unesp) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com 6 artigos cada uma, as universidades federais de Mato Grosso (UFMT), do Espírito Santo (UFES), de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Estadual de Maringá (UEM), com 3 artigos cada uma (Fundação de

Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, 2022).

No exterior, várias editoras anunciaram retratação de números consideráveis de artigos, como a Public Library of Science (PLOS), com mais de 100 artigos em agosto de 2022. A editora IOP Publishing, do Reino Unido, em setembro de 2022, anunciou que retiraria do ar quase 500 artigos por suspeitas de terem sido produzidos por fábricas de *papers*, e a editora Hindawi anunciou que devolveria aos autores, para retratação, 511 artigos que foram publicados em suas revistas científicas (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, 2022).

Conforme observado, a má-conduta descoberta pelas editoras envolve não só discentes mal-informados, mas também pessoas experientes e com credibilidade para desempenhar o papel de editores e avaliadores, com o único intuito de fraudar a exigência da editora (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, 2022).

De uma maneira geral, a punição para essas infrações, quando identificadas, é a retratação dos artigos publicados e o banimento do plagiador por parte dos periódicos, entre outras punições (Diniz; Munhoz, 2011). As diretrizes de retratação propostas pelo Comitê de Ética em Publicação (COPE) recomendam que os motivos da retratação sejam claramente divulgados nos avisos (Committee on Publication Ethics, 2019; Wager *et al.*, 2009).

Assim, as políticas editoriais de retratação não se limitam a publicações internacionais, mas estão também disseminadas no Brasil. A autora Santos-d'Amorim relata que “o Brasil está investindo em iniciativas de promoção da integridade em pesquisa e mais editores se sentem estimulados a investir em políticas dessa natureza” (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, 2022).

Várias diretrizes e iniciativas educacionais foram introduzidas em muitas instituições para prevenir o plágio e promover um comportamento de pesquisa responsável (Resnik; Master, 2013; Rathore *et al.*, 2015; Childers; Bruton, 2016).

Na Universidade Federal de Alagoas, no nordeste do Brasil, a Resolução nº 37/2022 – Consuni/Ufal, em seu capítulo XXX, relata que, “havendo a confirmação de plágio ou outro desvio de conduta científica por estudante regular não titulado, será emitido um parecer de julgamento que indicará a penalidade aplicável”. O artigo 73 do mesmo capítulo complementa que, nos casos de confirmação da prática de plágio ou de outra irregularidade grave ou insanável por ex-discente titulado, este poderá ter o título cassado (Universidade Federal de Alagoas, 2022).

Considerado um ato ilegal, no Brasil, o plágio fere a Lei 9.610/1998, que trata dos direitos autorais, e é considerado crime, enquadrado no artigo 184 do Código Penal, podendo

ser punido com detenção de três meses a um ano ou multa (Brasil, 1998).

Esse fato é de particular importância no espaço das instituições de ensino superior devido ao rápido crescimento do ensino *on-line* no mundo, em decorrência da recente pandemia causada pelo Sars-Cov-2, que ocasionou o fechamento de muitas instituições (Hill; Mason; Dunn, 2021).

Ao publicar uma pesquisa visando divulgar o conhecimento científico, havendo nela ocorrência de plágio, o autor é prejudicado e ocorre violação das regras de registro e queda da credibilidade dos dados, principalmente quando se referem à educação e à saúde humana (Spinak, 2013b).

De acordo com Samuelson (1994), o autoplágio, do ponto de vista dos direitos autorais, não parece ser um crime, mas do ponto de vista da integridade acadêmica é considerado ato antiético ou conduta indevida. Apesar de essa prática ser frequente e conhecida pelos editores de periódicos científicos, que tentam controlá-la, é interessante observar que há poucos estudos sistemáticos sobre o problema (Spinak, 2013a).

De acordo com Goldblatt (1984), a intenção de enganar os leitores é o principal motivo pelo qual o autoplágio é considerado errado. Ademais, autores que se autoplagiam não trazem novas contribuições para o mundo acadêmico (Lowe, 2003).

Assim, com o intuito de conhecer a opinião dos autores que escreveram sobre plágio e autoplágio, resolveu-se estudar o tema por meio da revisão integrativa.

## **2.4 Percurso metodológico**

A revisão integrativa permite a procura, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis sobre um tema investigado, segundo Sousa *et al.* (2017). No caso desta pesquisa, o tema envolve o plágio e o autoplágio em publicações científicas, de 2018 a 2022. Para subsidiar os dados, foram realizadas análise bibliométrica e análise de conteúdo temática, com base em Bardin (2016).

A análise bibliométrica nos artigos selecionados, de forma sistematizada, objetivou avaliar como essa temática está sendo exposta nas produções analisadas. Os dados bibliométricos da terceira etapa da revisão integrativa foram coletados diretamente nos artigos ou por consulta *on-line* nas revistas ou por contato direto com a revista via *e-mail* e, simultaneamente, organizados em um instrumento no formato de tabela, com os respectivos campos para a pesquisa: título, número de autores da publicação, número de laudas, número de palavras-chave do artigo, Qualis da revista em que foi publicado, fator de impacto, número de

referências nacionais, número de referências internacionais, revista em que o artigo foi publicado (versão paga ou gratuita) e idioma. Considerou-se um dado não informado (N/A) quando este não estava disponível ou quando não se obteve resposta do periódico.

Para a revisão integrativa foram seguidas as seis etapas recomendadas por Sousa *et al.* (2017), que consistem em: 1) questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos (amostragem ou pesquisa de literatura); 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados (categorização dos estudos); 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados; e 6) apresentação da revisão (síntese do conhecimento).

Na primeira etapa, o problema foi resumido na questão norteadora da pesquisa: “Qual a opinião dos autores que escreveram sobre plágio e autoplágio em publicações científicas”? Na segunda etapa, os seguintes critérios de inclusão foram estabelecidos: recorte temporal nos últimos cinco anos (2018 a 2022); texto integral disponível em formato eletrônico; gratuidade no acesso; redação em língua inglesa ou portuguesa; presença dos termos de busca “plágio” e “autoplágio” no título; e compatibilidade com o objetivo da pesquisa.

A busca na literatura ocorreu de março a abril de 2022. Foram incluídos artigos que respondessem à questão norteadora, e a busca foi realizada por meio de descritores do vocabulário controlado do Medical Subject Headings (MeSH) – “*plagiarism*” e “*self-plagiarism*” – e de seus equivalentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) – “plágio” e “autoplágio”. Os descritores foram combinados com o operador booleano “and”: “*plagiarism and self-plagiarism*”. Utilizaram-se as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), a base de acesso da MEDLINE (PubMed) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

O título, o resumo e as palavras-chave dos artigos encontrados foram analisados numa fase de pré-seleção. Os textos pré-selecionados foram lidos na íntegra, e aqueles que de fato respondiam à questão norteadora entraram na amostra final da revisão integrativa. Nessa fase, para subsidiar a revisão, foi realizado um estudo bibliométrico concomitante.

A quarta etapa, de avaliação integrativa dos estudos incluídos, que é semelhante à análise dos dados numa investigação convencional, levou em consideração algumas questões norteadoras da análise crítica das pesquisas, como: “Qual é a questão de pesquisa?”; “Por que essa questão?”; “Por que é importante a questão?”; “Como eram as questões de pesquisas já realizadas?”; “A metodologia do estudo está adequada?”; “Os sujeitos selecionados para o estudo estão corretos?” (Mendes; Silveira; Galvão, 2008; Pompeo; Rossi; Galvão, 2009).

A quinta etapa consistiu na interpretação dos estudos e resultou na caracterização da

amostra e na avaliação dos artigos. A partir da modalidade temática adotada para a pesquisa, seguiram-se as fases de pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação dos resultados encontrados.

Os dados obtidos dos artigos foram interpretados por meio da técnica de análise temática de conteúdo, que, de acordo com Bardin (2016), “compreende um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em aperfeiçoamento constante que são aplicados a conteúdos extremamente diversificados”.

A sexta e última etapa, de apresentação da revisão ou síntese do conhecimento, foi concluída com o presente artigo, que mostra as etapas, os resultados e as conclusões da revisão integrativa, com o subsídio de uma análise qualitativa.

Para catalogar os dados obtidos dos artigos e subsidiar a avaliação posterior, as autoras elaboraram uma matriz, no programa Excel, com os seguintes itens: nome dos autores; título/ano; nome do periódico; objetivos do estudo; metodologia adotada; e resultados obtidos.

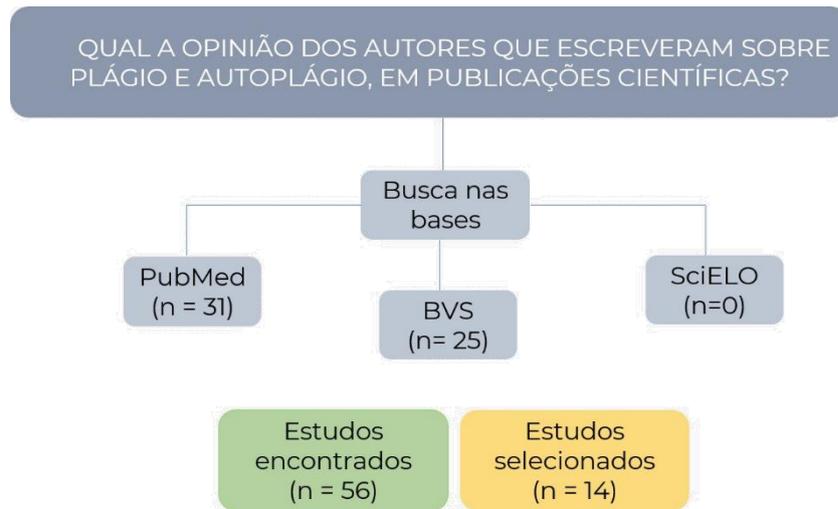
Durante a análise dos artigos selecionados afluíram categorias temáticas que trouxeram o conteúdo dos artigos. Foi utilizado ainda programa gratuito para formação de nuvens de palavras para coconfirmação das categorias.

Nos artigos que pertencem a esta revisão integrativa, o nome dos autores precede a discussão no início do parágrafo do texto correspondente.

## **2.5 Resultados e discussão**

A busca nas bases de dados identificou 56 artigos, 31 indexados na PubMed e 25 na BVS. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, 14 artigos preencheram os critérios para participar do estudo. A base de dados PubMed foi a que teve maior número de artigos, e nenhum foi selecionado na SciELO (Figura 1).

**Figura 1 - Fluxograma da etapa de seleção dos artigos (2018 a 2022).**



Fonte: Autores.

## 2.6 Avaliação dos artigos

Dos 14 artigos selecionados para esta revisão integrativa, no período compreendido entre 2018 e 2022, houve variação na prevalência de publicações por ano, sendo cinco (35,7%) publicados em 2018, dois (14,3%) em 2019, dois (14,3%) em 2020, quatro (28,5%) em 2021 e um (7,1%) em 2022 (quadro 2).

Observou-se a prevalência de publicações na língua inglesa em comparação com a língua portuguesa: onze (78,5%) e três (21,4%), respectivamente (quadro 1).

Dentre as metodologias utilizadas nos artigos selecionados, predominaram os estudos com abordagem quantitativa: sete (50,0%). Dos demais, dois (14,3%) apresentam abordagem qualitativa, três (21,4%) trazem análise documental e dois (14,3%) realizam revisão de literatura (quadro 2). Foi possível observar que as publicações foram divulgadas por 10 periódicos distintos (quadro 2). Houve predomínio de artigos publicados em periódicos com Qualis A1 e de publicações internacionais de diversas nacionalidades: EUA, Hong Kong, Espanha, Brasil, Irã, México, Iraque, Egito, Vietnã, França. A maioria dos artigos possuía entre duas e oito palavras-chave, e nas referências bibliográficas verificou-se um total de 544 entradas.

Esta revisão integrativa demonstrou predominância de publicações internacionais (78,5%), fato que sugere que o tema é amplamente reconhecido e discutido em uma escala global. Isso pode indicar a preocupação compartilhada por diversos países em relação à integridade acadêmica e à ética na pesquisa. Observou-se a escassez de publicações em território nacional nas bases de dados pesquisadas, o que indica a necessidade do

desenvolvimento de pesquisas sobre o tema no Brasil (quadro 1).

**Quadro 1 - Análise bibliométrica dos artigos elegíveis em ordem cronológica e variáveis selecionadas no período de 2018 a 2022.**

Artigo	Número de autores da publicação	Número de laudas	Número de palavras-chave	Qualis da revista	Fator de impacto	Número de referências nacionais	Número de referências internacionais	Revista em que o artigo foi publicado (paga ou gratuita)	Idioma do artigo
Assessing knowledge of and attitudes towards plagiarism and ability to recognize plagiaristic writing among university students in Rwanda	4	17	4	A1	3,947	0	43	Para publicar: paga Para acessar: gratuita	inglês
A cross-disciplinary and severity-based study of author-related reasons for retraction	2	26	5	A1	3,057	0	61	Para publicar: paga Para acessar: gratuita (em partes)	inglês
Research misconduct in the fields of Ethics and Philosophy: researchers' perceptions in Spain	3	21	6	A3	3,777	0	63	Para publicar: paga Para acessar: gratuita	inglês
Autoplágio na pesquisa científica: um ilícito?	1	16	3	A4	N/A	34	4	Para publicar: gratuita Para acessar: gratuita	português
O papel da intenção na caracterização do plágio no direito autoral brasileiro	1	21	3	A1	N/A	18	12	Para publicar: gratuita Para acessar: gratuita	português
Text recycling in STEM: a text-analytic study of recently published research articles	2	24	5	A1	3,057	0	24	Para publicar: paga Para acessar: gratuita (em partes)	inglês
Causes of the plagiarism: a grounded theory study	5	15	4	A1	3,344	0	40	Para publicar: paga Para acessar: gratuita	inglês
Nova face de um velho problema: o autoplágio no cenário da produção científica	3	8	3	B1	N/A	3	39	Para publicar: gratuita Para acessar: gratuita	português
Impact of pressure, self-efficacy, and self competency on students' plagiarism in higher education	5	34	8	A1	3,057	0	55	Para publicar: paga Para acessar: gratuita (em partes)	inglês
Attitudes toward text recycling in academic writing across disciplines	3	50	7	A1	3,057	0	30	Para publicar: paga Para acessar: gratuita (em partes)	inglês
Perceptions of plagiarism among medical and nursing students in Erbil, Iraq	1	6	6	N/A	N/A	0	32	Para publicar: gratuita Para acessar: gratuita	inglês
Perceptions of undergraduate Pharmacy students on plagiarism in three major public universities in Egypt	3	28	6	A1	3,057	0	40	Para publicar: paga Para acessar: gratuita (em partes)	inglês
Students' and supervisors' knowledge and attitudes regarding plagiarism and referencing	2	10	5	C	N/A	0	18	Para publicar: paga Para acessar: gratuita	inglês
Biomedical authors' awareness of publication ethics: an international survey	6	14	2	A1	3,007	0	28	Para publicar: paga Para acessar: gratuita	inglês

Fonte: Autores.

O quadro 2 demonstra os resultados obtidos na análise dos artigos (2018 a 2022).

**Quadro 2 - Distribuição dos artigos segundo as variáveis selecionadas em ordem cronológica decrescente (2018 a 2022).**

TÍTULO	REVISTA	AUTORIA	OBJETIVOS	MÉTODO	RESULTADOS
Assessing knowledge of and attitudes towards plagiarism and ability to recognize plagiaristic writing among university students in Rwanda	Higher Education	Clarke <i>et al.</i> (2022)	Avaliar o conhecimento, as atitudes em relação ao plágio e reconhecer a escrita plagiada entre estudantes universitários em Ruanda.	Pesquisa quantitativa	O escore médio de conhecimento foi de 83,1%; 75,8% (n=248) tiveram um alto nível de conhecimento (escore >80%), e apenas 11,6% tiveram pontuação alta no reconhecimento de escrita plagiada (escore >80%). O reconhecimento de escrita plagiada foi maior entre os mestrandos.
A cross-disciplinary and severity-based study of author-related reasons for retraction	Accountability in Research	Xu; Hu (2021)	Identificar as razões e a gravidade de retratações científicas.	Análise documental	O estudo examinou 6.861 avisos de retratação publicados antes de 2020. Exame minucioso identificou 17 motivos distintos para retratação, os três mais frequentes (plágio/autoplágio, dados não confiáveis e fabricação de dados) respondendo por 78,87% dos avisos de retratação. Os 17 motivos foram agrupados em cinco categorias: má-conduta (61,08% dos autos de retratação), conduta inadequada (18,18%), conduta questionável (0,95%), erro honesto (4,62%) e conduta não categorizada (30,52%).
Research misconduct in the fields of Ethics and Philosophy: researchers' perceptions in Spain	Science and Engineering Ethics	Feenstra; López-Cózar; Pallarés-Domínguez (2021)	Desvendar as percepções dos pesquisadores espanhóis de ética e de filosofia sobre a prevalência de má-conduta em pesquisa e a possível influência da política de avaliação de desempenho da Espanha sobre tais práticas.	Pesquisa quantitativa	91,5% consideram que a má-conduta na investigação está aumentando; 63,2% consideraram corriqueiras pelo menos três das práticas fraudulentas referidas no estudo. 84,1% identificaram duas ou mais dessas práticas. Alta prevalência de publicação duplicada (66,5%) e autoplágio (59,0%), uso de influência pessoal (57,5%), manipulação de citações (44,0%), baixa incidência percebida de falsificação ou fabricação de dados.
Autoplágio na pesquisa científica: um ilícito?	Interfaces Científicas - Direito	Brito (2021)	a) compreender o autoplágio; b) verificar se o autoplágio pode ser justificado pelo direito do autor; c) analisar se o autoplágio constitui uma transgressão à boa-fé; d) estudar o impacto do autoplágio nas relações obrigacionais; e) verificar se a repressão ao autoplágio pode constituir-se em um costume jurídico.	Análise documental.	O autor relata que o meio acadêmico concorda que autoplágio se trata de um desvio ético que deve ser restringido, sendo usualmente reprimido, o que faz da repressão ao autoplágio um costume jurídico e do autoplágio um ilícito.
O papel da intenção na caracterização do plágio no direito autoral.	Civilistica.com Direito Civil	Garcia (2021)	O artigo explora distinções entre o plágio intencional e não intencional no direito de autor.	Pesquisa bibliográfica	O estudo identificou taxas expressivas de ocorrência de plágio na pós-graduação em universidades norte-americanas.
Text recycling in STEM: a text-analytic study of recently published research articles	Accountability in Research	Anson; Moskovitz (2020)	Compreender a natureza e o alcance da prática de reciclagem de textos normativos na escrita acadêmica de alto impacto, independentemente de definições <i>a priori</i> de aceitabilidade.	Análise documental	Os grupos de pesquisa STEM frequentemente reciclam algum material de seus artigos publicados. Em média, os artigos continham cerca de três frases recicladas por artigo, embora uma minoria de equipes de pesquisa (cerca de 15%) tenha reciclado substancialmente mais conteúdo.

Causes of the plagiarism: a grounded theory study	Nursing Ethics	Abbasi <i>et al.</i> (2020)	Propor um modelo sobre as causas do plágio no Irã baseado em uma abordagem de teoria fundamentada.	Pesquisa qualitativa	<p>Categorias sobre o plágio:</p> <p>(1) condições causais: falta de habilidades, pressão do sistema educacional e falta de conscientização;</p> <p>(2) fatores de base: traços pessoais e atitudes da comunidade acadêmica;</p> <p>(3) fatores intervenientes: avanços tecnológicos, lacunas legais e falta de fiscalização eficiente;</p> <p>(5) resultados do plágio: regeneração do plágio e (6) atitudes negativas em relação aos autores iranianos nas comunidades acadêmicas mundiais.</p>
Nova face de um velho problema: o autoplágio no cenário da produção científica	Geriatrics, Gerontology and Aging	Assis; Holanda; Amorim (2019)	Abordar os principais tipos de autoplágio, seus motivos e consequências para a produção científica, bem como alguns meios e alternativas para se evitar essa prática.	Pesquisa bibliográfica	<p>Principais tipos de autoplágio: reciclagem de texto, publicação duplicada, publicação segmentada e publicação atualizada. As principais razões do autoplágio são ganância (recompensa institucional, a máxima "publish or perish" na prática) e deslize autoral (autores que desconhecem o autoplágio e as consequências). As consequências são enganação do leitor e perda de tempo do corpo editorial, literatura não recebe informação nova, desperdício de recursos do periódico, comprometimento de uma meta-análise que utilize o artigo, infração da lei de direitos autorais, prejuízo na carreira dos autores envolvidos, diminuição da qualidade do periódico (incluindo o fator de impacto).</p>
Impact of pressure, self-efficacy, and self-competency on students' plagiarism in higher education	Accountability in Research	Fatima <i>et al.</i> (2019)	Descobrir as principais causas de plágio devido a fatores pessoais em universidades de Islamabad, capital do Paquistão.	Pesquisa qualitativa	<p>Fatores pessoais como pressão, autoeficácia e autocompetência dos discentes influencia-os a se envolverem em plágio. Dentre os fatores associados à pressão, destacam-se os oriundos de colegas de classe, estresse, escola ou trabalho, medo de falhar etc. Quanto à autoeficácia, evidencia-se o receio de ser julgado pelos outros, medo de pedir ajuda, medo de falhar na frente dos outros, não querer ser envergonhado, defender os ideais pessoais da própria educação, dentre outros. No que se refere à autocompetência, a sobrecarga de trabalho, não saber fazer citações, habilidades de leitura e de escrita fracas são os mais frequentes.</p>
Attitudes toward text recycling in academic writing across disciplines	Accountability in Research	Hall; Moskovitz; Pemberton (2018)	Investigar as atitudes de importante subgrupo de escritores acadêmicos (editores e membros do conselho editorial) das principais revistas acadêmicas.	Pesquisa quantitativa	<p>Acreditam que a reciclagem de texto é permitida em algumas circunstâncias (85,6%). Há falta de consenso claro sobre quando a reciclagem de texto é ou não apropriada. As opiniões variaram de acordo com a origem do material reciclado, sua estrutura, localização e propósito retórico, condições de autoria, bem como pelo nível de experiência como editor de periódicos.</p>

Perceptions of plagiarism among medical and Nursing students in Erbil, Iraq	Sultan Qaboos University Medical Journal	Ismail (2018)	Determinar a prevalência com que os estudantes de medicina e enfermagem em Erbil, Iraque, praticam plágio, bem como seus conhecimentos, compreensões, percepções e os fatores que podem levá-los ao plágio.	Pesquisa quantitativa	A prevalência relatada de plágio foi de 54,3%. A maior prevalência foi observada em estudantes do sexo masculino em relação ao feminino (54,9% versus 53,8%; $p=0,820$ ) e em estudantes de medicina em relação aos de enfermagem (58,9% versus 43,3%; $p=0,004$ ). Dos quais, 34,8% discentes não sabiam o que era plágio, e apenas 28% estavam cientes das consequências legais do plágio. Os motivos relatados pelos dois grupos para o plágio incluíram preguiça e a facilidade com que o trabalho de outros poderia ser plagiado (46,5%), pressão para cumprir prazos (22,3%), razões culturais (16,3%) e confusão (15%).
Perceptions of undergraduate Pharmacy students on plagiarism in three major public universities in Egypt	Accountability in Research	Mohamed; Mohy; Salah (2018)	Captar as percepções dos estudantes de graduação em Farmácia em relação ao plágio em três grandes universidades públicas do Cairo, Egito.	Pesquisa quantitativa	A maioria não sabia que o plágio é um tipo de má-conduta em pesquisa, nem quanto influencia na vida acadêmica e profissional. Houve uma diferença significativa entre os discentes que conheciam a definição de plágio entre as três universidades com valor de $p = 0,01$ . Mais da metade dos participantes (67%) afirmou não ter educação ou treinamento prévio sobre plágio. Após serem informados sobre o plágio, a maioria concordou que o plágio deveria ser considerado como roubo e ter uma punição. Consideraram a falta de estudo e de habilidade e a facilidade de copiar e colar da internet como as principais causas por trás do plágio.
Students' and supervisors' knowledge and attitudes regarding plagiarism and referencing	Research Integrity and Peer Review	Lindahl; Grace (2018)	Melhorar o conhecimento sobre plágio e autoplagio entre professores, supervisores e discentes, para melhorar a escrita dos discentes e suas atitudes frente ao plágio, bem como melhorar a capacidade de referência.	Pesquisa quantitativa	Dos participantes do estudo, 98% já ouviram falar de plágio e 35% acreditavam que era comum. Apenas 45% já ouviram falar em autoplagio e, quando explicado o que era, 44,5% o consideraram moralmente errado. A maioria (85%) recebeu algum treinamento sobre referência, 30% consideraram aceitável citar uma referência em um artigo que não havia lido. Discutir esses resultados e as perguntas em oficinas foi útil; ficou claro que não havia consenso entre os supervisores sobre o que era correto.
Biomedical authors' awareness of publication ethics: an international survey.	Research BMJ Open	Schroter <i>et al.</i> (2018)	Conhecer as atitudes de autores biomédicos sobre questões comuns na ética da publicação.	Pesquisa quantitativa	Dos 10.582 entrevistados, 4.043 (38%) responderam à pesquisa. Os entrevistados trabalharam em 100 países e relataram níveis variados de experiência editorial. 67% ( $n=2700$ ) receberam algum treinamento de ética em publicação de um mentor, 41% ( $n=1677$ ) um curso parcial, 28% ( $n=1130$ ) um curso completo e 55% ( $n=2206$ ) um curso <i>on-line</i> .

Fonte: Autores.

O levantamento dos artigos levou à sistematização das informações, que possibilitou estabelecer três temas (categorias) relacionados à pergunta da pesquisa sobre “plágio e autoplágio”.

#### 2.6.1 Tema 1 – Des(conhecimento) sobre plágio e autoplágio

Este tema trata do conhecimento da academia em relação à temática proposta (plágio e autoplágio), bem como do que traz a literatura desta revisão integrativa no quinquênio observado.

O estudo de Lindahl e Grace (2018), por meio de um questionário aplicado a supervisores, professores e discentes em dois institutos, na Europa e na África, avaliou o conhecimento sobre plágio e autoplágio. O resultado demonstrou que a maioria dos participantes já tinha ouvido falar sobre o assunto e acreditava que o plágio e o autoplágio eram procedimentos comuns, apesar de envolverem uma conduta moralmente inadequada. Parte dos supervisores relatou não saber o que era correto ou não para orientar os discentes, o que demonstrou, também, falta de conhecimento e orientação sobre o assunto. Embora os entrevistados desaprovassem o plágio, aproximadamente metade deles referiu que às vezes esse recurso é inevitável, e ressaltaram, ainda, que o autoplágio não deveria ser punido da mesma forma que o plágio.

A literatura anterior a essa revisão integrativa faz referência ao plágio como um problema antigo, comum, multidisciplinar, que afeta e ocupa, entre outros, o direito e a academia. Embora faça parte também do senso comum, o que se percebe é a elevada complexidade do tema e, ao mesmo tempo, a escassez de estudos aprofundados (Pecorari, 2015; Adler-Kassner; Anson; Howard, 2008).

Apesar de ser um termo conhecido por boa parte da comunidade científica, atualmente ainda é um problema frequente, e isso se dá, principalmente, pela falta de conhecimento em maior profundidade, pela falta de discernimento entre o certo e o errado e pela falta de treinamento sobre o que é, de fato, considerado plágio e autoplágio (Furlanetto; Rauen; Siebert, 2018).

O artigo de Schroter *et al.* (2018), em uma pesquisa dirigida a biomédicos procedentes de 100 países para identificar o conhecimento e as atitudes de autores biomédicos sobre ética na publicação, encontrou um grau de variabilidade no treinamento adotado e no conhecimento dos respondentes. Os padrões éticos precisam ser mais bem articulados e ensinados para melhorar a consistência do treinamento nas instituições e países.

No estudo de Clarke *et al.* (2022), em Ruanda, com universitários que estavam matriculados em programas de graduação nas universidades e nos programas de mestrado, os autores investigaram o nível de conhecimento e as atitudes em relação ao plágio, bem como se os pesquisados seriam capazes de reconhecer uma escrita plagiada. Observaram que a maioria (75,8%) sabia o que era o plágio, no entanto apenas 11,6% sabia reconhecer uma escrita plagiada. Quanto a isso, os discentes da pós-graduação apresentaram melhor desempenho nessa identificação em comparação com os graduandos.

Uma questão é saber sobre a prática do plágio e outra é reconhecê-la no ato da leitura, o que demanda amadurecimento intelectual e uma iniciação científica com base no que está descrito, publicado e reconhecido.

Nesse mesmo estudo, Clarke *et al.* (2022) demonstram que os discentes plagam devido à falta de habilidades essenciais e de confiança na escrita científica. Isso sugere que as instituições de ensino superior devem priorizar o treinamento de redação científica no meio acadêmico para os discentes. Segundo os autores, é provável que, quanto maior a permanência dos discentes na escola, maior a exposição à escrita e à leitura dentro das práticas específicas da disciplina que lhes são exigidas, resultando em melhor compreensão e prevenção do plágio. Os discentes devem ser conscientizados de que são produtores de conhecimento por meio do trabalho acadêmico que produzem na universidade.

Alguns estudos desta revisão, como Lindahl e Grace (2018), Hall, Moskovitz e Pemberton (2018) e Fatima *et al.* (2019), concordam com a necessidade de treinamento em relação ao plágio e à citação das referências, principalmente em países de baixa renda e quando o inglês não é a língua nativa. A ausência de preparação em pesquisa e de habilidades de escrita favoreceram o plágio, pois não aprenderam habilidades como referenciar e parafrasear. As instituições de pesquisa devem fornecer um melhor treinamento em habilidades de escrita para seus discentes, além de um ambiente propício com o objetivo de evitar a prática do plágio.

Os resultados de Clarke *et al.* (2022) demonstraram uma ausência de compreensão da diferença entre a autocitação e a reutilização do próprio trabalho anterior. A prática do autoplágio também é muito comum, estando na lista dos 10 casos mais frequentes de plágio.

Segundo Garcia (2021), o plágio é um tema sempre presente em várias discussões ao longo dos tempos, necessitando de mais atenção. A autora refere que as pessoas pensam saber sobre o ato de plagiar, no entanto não compreendem ao certo suas definições e repercussões.

Garcia (2021) refere, ainda, um aumento na conscientização da sociedade sobre o plágio nas últimas décadas, a julgar pela presença do tema na imprensa. No entanto, a

quantidade de casos vem aumentando, principalmente em plágios acadêmicos.

Esta revisão integrativa corrobora a expressão de Garcia (2021), quando observa a ordem cronológica dos artigos, de que as pessoas têm consciência do plágio e de que é incorreto cometê-lo, no entanto o procedimento vem aumentando. Os artigos exprimem, também, um treinamento inadequado para evitar o ato de plagiar.

Na análise dos artigos estudados observou-se um elemento consensual relacionado à ausência de conhecimento em relação ao plágio e ao autoplágio no processo de formação dos discentes, o que contribui para aumentar o índice dessa prática. Além disso, percebe-se que essa deficiência acontece até mesmo entre estudiosos experientes, responsáveis pela publicação científica, orientadores e editores.

O conhecimento dos docentes sobre plágio e autoplágio é importante no contexto acadêmico. Os docentes desempenham um papel fundamental na formação dos estudantes, tanto no desenvolvimento de suas habilidades intelectuais como na promoção da integridade acadêmica. Por vezes, a temática não é adequadamente tratada entre os docentes, que podem não ter o conhecimento adequado sobre plágio e autoplágio ou até mesmo não tratar o assunto com a devida importância, o que reflete no processo educacional dos discentes. Portanto, é essencial que os docentes estejam cientes das nuances e implicações dessas questões, para que possam orientar adequadamente os estudantes, fomentar a originalidade e a honestidade acadêmica e garantir a qualidade do trabalho intelectual produzido na instituição de ensino.

Os autores dos artigos concordam que o planejamento e execução de treinamentos sobre plágio e autoplágio é um fator necessário para a redução dessa prática e de outras condutas indevidas na escrita científica.

#### 2.6.2 Tema 2 – Pretextos recorrentes para o plágio e o autoplágio

Nesta revisão, os autores evidenciaram em seus artigos a diversidade de motivos que levam ao plágio e ao autoplágio (reciclagem). No entanto, publicações científicas das décadas anteriores já traziam, em seu bojo, motivos semelhantes.

Mohamed, Mohy e Salah (2018) mostram que aqueles que já haviam recebido informação sobre plágio apontaram como principais causas a falta de estudos, de habilidades e a facilidade de copiar/colar da internet. Os autores desse estudo concluíram que os estudantes de farmácia necessitavam de informações sobre plágio e ética, bem como sobre suas consequências na pesquisa.

Segundo Ismail (2018), em uma outra universidade da área da saúde em Erbil, Iraque,

estudantes de medicina e enfermagem foram inquiridos sobre o plágio e os fatores que os levavam a praticá-lo. Os estudantes relataram que a motivação para tal atitude incluía o desleixo, a facilidade de copiar a pesquisa alheia, a pressão para cumprir prazos e as razões culturais.

Em outro artigo, Fatima *et al.* (2019) pesquisaram fatores pessoais como aspectos influenciadores sobre o plágio. Um deles foi a falta de sinceridade em admitir que não se conhecia o assunto, além das pressões e da necessidade de mostrar aos outros capacidade para executar a pesquisa.

Em quatro universidades de ciências médicas, no Irã, Abbasi *et al.* (2020) evidenciaram como causas, além das anteriormente relatadas, o que eles chamaram de traços pessoais relacionados ao plágio. Os autores pesquisados não estavam preocupados com a qualidade das suas publicações, mas com o número delas, chegando a publicar em diferentes periódicos o mesmo trabalho. A busca pela notoriedade os faz cometer várias infrações éticas, como o plágio e o autoplágio.

De fato, também para Abbasi *et al.* (2020), os principais traços de personalidade que motivaram o plágio no Irã buscavam fama e competitividade. A ênfase no sistema educacional iraniano para um quantitativo maior de publicação impulsiona docentes e discentes para a tentação de publicar mais artigos em detrimento da qualidade, culminando no plágio. Por outro lado, alguns discentes e professores copiam obras de outros por indolência e falta de senso ético.

As razões encontradas no tema 2 já foram anteriormente observadas, não sendo, portanto, características inovadoras. Dentre os fatores causais observados, os traços de personalidade, como ostentação, busca de fama, preguiça, falta de confiança, competitividade e crenças éticas pobres apresentaram maior expressividade (Jensen *et al.*, 2002; Koul *et al.*, 2009; Batane, 2010).

No estudo de Itoh *et al.* (2018), os autores mostraram que as pressões educacionais e ambientais foram outros fatores causais para o plágio. Nesse sentido, o cronograma apertado para enviar tarefas e a pressão sobre os discentes para concluírem mais rápido induzem ao ato. De acordo com Lindahl e Grace (2018), algumas universidades exigem que os discentes publiquem antes que possam obter seu mestrado ou doutorado, o que acaba fornecendo um incentivo para o plágio ou o trabalho com referências inadequadas.

O estudo de Assis, Holanda e Amorim (2019) investigou o que é autoplágio, bem como seus motivos e consequências para a comunidade científica, evidenciando que o autoplágio leva ao questionamento da ética e da integridade na pesquisa científica por parte das pessoas

envolvidas no processo. Esse trabalho concluiu que uma melhor educação científica, desde a graduação, poderia auxiliar na redução da prática do autoplágio, bem como de outras condutas errôneas na escrita científica.

A obrigação de publicar pode levar os discentes à prática de plágio não intencional, devido à intensidade do curso, à falta de conhecimento para referenciar ou mesmo à indolência. O fato de ser difícil para os discentes entender a referência correta implica que alguns casos não são intencionais. A falta de habilidade com as referências corretas foi notada em conexão com a questão do plágio (Pecorari, 2003; Sutherland-Smith, 2005).

Assis, Holanda e Amorim (2019) referem que, no meio acadêmico, o mérito científico dos pesquisadores e pós-graduandos geralmente é mensurado pela quantidade de artigos publicados. A prática se justificaria pelo ganho de prestígio e reconhecimento científico por aumentar o registro de publicações listadas no currículo do(s) autor(es), assim como para tentar garantir certa patente ou verba para pesquisa.

No estudo de Abbasi *et al.* (2020), as últimas décadas no Irã testemunharam maior ênfase nos diplomas educacionais, sem preocupação com o conteúdo proposto na matriz curricular, de modo que os diplomas são usados como medida de valor.

A sociedade está repleta de discentes que buscam apenas o diploma, sem o interesse na aprendizagem, e muitos ingressam em programas de pós-graduação apenas para receber um diploma. Há, ainda, a restrição do tempo para quem trabalha e não pode se dedicar, de fato, a aprender métodos de pesquisa e redação científica adequada. Como resultado, muitos deles recorrem ao plágio. Alinhada a isso, a política pública para melhorar o *ranking* científico na região tem colocado mais ênfase na quantidade de trabalhos publicados.

Como consequência, pode-se ter o aumento do número de projetos que são subdivididos em pequenas partes (*salame science*) com o objetivo de aumentar o número de publicações, provavelmente diminuindo a qualidade da informação, que seria melhor entendida se apresentada como um todo (Rösing; Cury, 2013).

Em relação ao autoplágio, a máxima “*publish or perish*”, a competição por fundos de pesquisa, os índices de citação, entre outros, são alguns dos motivos já citados anteriormente nesta revisão. O autoplágio pode ser explicado por diferentes razões, e não é, necessariamente, sempre antiético: alguns podem ser justificados e outros estão em uma “zona cinzenta”, que deve ser resolvida pelo editor da publicação (Spinak, 2013a).

Possivelmente, a área acadêmica em que o problema é mais importante é a das ciências médicas, onde competem múltiplos interesses, como o paradigma *publish or perish* e o impacto

das citações, com a disseminação dos resultados no maior âmbito possível. A publicação redundante dá ênfase exagerada à importância das descobertas, dando aos leitores uma ideia superestimada da eficácia das intervenções ou dos ensaios clínicos (Spinak, 2013b).

No artigo de Lindahl e Grace (2018), foi possível observar como motivação para a prática do plágio e do autoplágio, ainda, a crença de “quanto mais referências, melhor a pesquisa”. Observou-se que todos os supervisores e a maioria dos discentes considerariam uma afirmação mais confiável se ela apresentasse várias referências.

Em uma revisão que contém várias referências originais, um discente pode ficar tentado a citar os trabalhos originais sem lê-los, o que pode criar a ilusão de que ele leu mais trabalhos do que o caso real, de certa forma um comportamento errado (Pecorari, 2003). Além disso, alguns periódicos ou revisores podem promover o uso de referências recentes em vez de originais, o que pode, de fato, desencorajar a referência ideal.

Segundo Horbach e Halffman (2019), no atual sistema de produção científica, a quantidade é praticamente sinônimo de qualidade, sendo essa uma das justificativas da prática de plágio e autoplágio. Assis, Holanda e Amorim (2019) também trazem que as práticas de plágio e autoplágio podem ser motivadas por ganância, com o modelo de recompensa institucional, no qual a quantidade supera o conceito de qualidade. Em suma, é a máxima “*publish or perish*” na prática.

Segundo Brito e Carvalho (2018) e Assis, Holanda e Amorim (2019), a cultura produtivista introduzida na academia brasileira, em que os programas de pesquisa têm sido avaliados muito mais pela quantidade de publicações do que pelo impacto das pesquisas realizadas, tem colaborado para o surgimento do autoplágio, isto é, da utilização por um autor de uma obra sua anteriormente publicada, total ou parcialmente, como se fosse inédita, para com isso aumentar o seu número de publicações.

A forma como os docentes e investigadores percebem o papel decisivo que o sistema de avaliação, com base na contagem de publicações e citações, desempenha no comportamento ético dos investigadores é relatada por vários autores (López-Cózar, 2009; Fanelli, 2010).

Hall, Moskovitz e Pemberton (2018), que são editores e membros do conselho editorial, pesquisaram a reciclagem de texto em artigos acadêmicos e evidenciaram que a maioria acredita que essa prática, em algumas circunstâncias, é permitida. No entanto, há uma falta de clareza sobre quando a reciclagem é ou não apropriada. As opiniões variaram de acordo com a origem do material reciclado, a localização e o propósito, as condições de autoria, bem como o nível de experiência como editor de periódicos.

Anson e Moskovitz (2020) estudaram sobre a reciclagem de trabalhos científicos e submeteram artigos de pesquisa publicados envolvendo ciência, tecnologia, engenharia e matemática, por meio de uma análise computacional, e encontraram, em média, três frases recicladas por artigo, sendo que em 15% das análises havia muito mais conteúdo reciclado. Também encontraram evidências de que os pesquisadores alteram superficialmente o trecho reciclado, procedimento muito mais frequente do que a reciclagem literal.

Feenstra, López-Cózar e Pallarés-Domínguez (2021) investigaram a percepção de pesquisadores espanhóis da ética e da filosofia sobre má-conduta em pesquisa, bem como a influência da política de avaliação do desempenho. Os pesquisados responderam que a má-conduta tornou-se mais frequente e relataram as espécies mais comuns de fraudes: alta prevalência de publicação duplicada, autoplágio, uso de influência pessoal, manipulação de citações, falsificação ou fabricação de dados.

O desejo de se tornar conhecido faz publicar a qualquer custo, e o crescimento desenfreado de participação em estudos para “melhorar” o currículo intensifica as condutas indevidas e reduz a qualidade dos trabalhos (Lins; Carvalho, 2014; Rubini, 2017; Santos *et al.*, 2017).

Xu e Hu (2021), em pesquisa com 6.861 avisos de retratação antes de 2020, queriam saber o motivo e a gravidade da infração. Eles encontraram 17 diferentes motivos para retratação, dos quais os três mais frequentes foram plágio/autoplágio, dados não confiáveis e falsificação de dados, respondendo, somados, pelo percentual de 78,87% dos casos.

A preocupação com o plágio e o autoplágio faz parte do rigoroso protocolo das publicações científicas, pois eles correspondem à maior frequência das condutas éticas e morais inadequadas, iniciadas na formação escolar dos autores (Sauthier *et al.*, 2011; Melo Niño *et al.*, 2019).

Nesse sentido, pode-se observar a persistência de velhos motivos para a prática do plágio e do autoplágio: traços pessoais, como desleixo e falta de habilidade; razões culturais; questões inerentes ao sistema educacional, no sentido do cumprimento de prazos, falta de conscientização, atitudes da comunidade acadêmica, modelo de atuação e falta de adequada supervisão; lacunas legais; e, até mais recentemente, avanços tecnológicos, possibilitando o acesso a outros trabalhos e facilitando a cópia.

### 2.6.3 Tema 3 – Aspectos jurídicos relativos ao plágio e ao autoplágio

Em alguns artigos desta revisão, as observações sobre os aspectos legais envolvendo

plágio e autoplágio são mais acentuadas. No entanto, apesar de diretrizes e normativas estarem instituídas, os eventos de plágio e autoplágio parecem aumentar.

Segundo Abbasi *et al.* (2020), no Irã não há supervisão eficiente das atividades de pesquisa e, mesmo quando um caso claro de plágio é encontrado, não há leis claras sobre como lidar com o infrator. Portanto, isso facilita o ato de plagiar, uma vez que não há medo das consequências. De fato, os pesquisadores devem estar convencidos de que o plágio traz sérias consequências para eles. No entanto, na ausência de leis claras, consideram-no um caminho seguro a seguir.

É justamente o esforço de dissimulação que indica a construção da fraude, a presença do elemento volitivo ou, em outras palavras, a intenção de plagiar. Embora não seja ponto de consenso, a intenção aparece entre os autores como um dos elementos de caracterização do plágio no contexto (e para as finalidades) do direito autoral.

Nessa linha, por exemplo, a intencionalidade é critério dos mais importantes, e a motivação seria outro critério relevante e um dos requisitos para configuração de plágio (Manso, 1992; Chinellato, 2015; Randall, 2001).

A intenção ou intuito de plagiar surge, então, como “elemento essencial” de configuração para parte substancial da literatura jurídica (Costa Netto, 1998; Leite, 2009). Essa, a nosso ver, é prática acadêmica e de aprendizado que pode envolver algum nível de cópia, mas não o bastante para caracterizar ou merecer o uso da palavra plágio.

Para além dos aspectos éticos que tradicionalmente ocuparam a atenção dos autores e estudiosos do assunto, o plágio de obra protegida por direito autoral caracteriza, também, uma espécie de violação ao direito autoral, o que no Brasil abre margem para consequências, inclusive no âmbito criminal, mas também no civil e, eventualmente, no administrativo.

Em Garcia (2021), a Lei de Direito Autoral, além de assegurar uma série de direitos aos autores de obras protegidas (inclusive o direito de crédito e de exclusividade de autorização da utilização de suas obras), confere direito de ação ao titular cuja obra seja fraudulentamente reproduzida (art. 102). Além disso, o Código Penal brasileiro, em seu art. 184, criminaliza de maneira ampla qualquer violação a direito de autor, categoria em que se pode facilmente incluir o plágio.

Em Brito (2021), para a submissão de um trabalho em editoras ou periódicos, o autor transfere os seus direitos patrimoniais para o editor, através de um contrato de cessão de direitos autorais. Assim, o texto passa a ser propriedade do periódico ou da editora. Pode-se considerar, então, que, quando o autor realiza autoplágio, passa a utilizar um texto que, embora tenha

elaborado, não lhe pertence mais.

Conforme observado por Brito (2021), o fato é que instituições de ensino e pesquisa, editores, revistas científicas, entre outros, têm adotado a prática de reprovar ou solicitar alteração de trabalhos contendo autoplágio. Alguns desses têm incluído a repressão ao autoplágio em suas políticas editoriais, no guia de boas práticas de pesquisa e em regimento interno.

#### 2.6.4 Síntese

Em síntese, nos temas discutidos previamente, percebe-se que plágio e autoplágio são conceitos conhecidos há muito tempo na comunidade acadêmica. A interpretação desses termos varia com o tempo e entre diferentes centros acadêmicos ao redor do mundo. No recorte temporal desta revisão integrativa, observa-se, ainda, uma variabilidade no que se refere ao conhecimento e ao treinamento sobre plágio e autoplágio, mostrando uma ambiguidade na interpretação do tema.

A permissibilidade dessas práticas no meio acadêmico está ligada às regras e comportamentos morais do indivíduo, ao contexto, à estrutura do curso e ao uso da tecnologia. Alguns indivíduos têm dificuldades de reconhecer uma escrita plagiada, enquanto outros, na busca de uma solução rápida, podem recorrer ao plágio em consequência da falta de habilidades adequadas para pesquisar e redigir um relatório científico.

No processo de formação dos discentes, observa-se quase ausência de conhecimento em relação ao plágio e ao autoplágio, o que contribui para aumentar o índice dessa prática. Não há supervisão eficiente das atividades de pesquisa e, mesmo quando um caso claro de plágio é encontrado em várias partes do mundo, não há leis claras sobre como lidar com o infrator. Isso se alinha à pressão para cumprir prazos e à carga horária excessiva dos cursos.

Os motivos recorrentes para o plágio incluem má-conduta, e também desempenham um papel importante as questões culturais. Esses motivos são exacerbados pela pressão para publicação, tanto por parte dos alunos que buscam progressão quanto dos docentes que buscam reconhecimento.

Dentre os principais motivos recorrentes na literatura, que ferem os princípios éticos que levam ao plágio e que permanecem ao longo do tempo, estão, principalmente, as condutas indevidas e outras características inerentes a cada indivíduo, com traços de personalidade como ostentação, busca de fama, falta de confiança, competitividade, desleixo, falta de habilidades essenciais, confiança na escrita acadêmica e em estudos, facilidade de copiar a pesquisa alheia,

falta de sinceridade em admitir que não conhece o assunto, pressões e necessidade de mostrar aos outros que é capaz de executar uma pesquisa. Em várias culturas existe uma nítida pressão para alcançar resultados, o que pode influenciar na decisão dos indivíduos.

Em relação à tecnologia, com a expansão da internet tornou-se mais fácil acessar uma ampla gama de informações. Isso pode levar a uma maior tentação de copiar e colar, especialmente se os alunos ou pesquisadores sentirem pressão em decorrência de prazos apertados.

No contexto brasileiro, o plágio e o autoplágio têm implicações penais, civis e administrativas, com o Código Penal (artigo 184) criminalizando violações de direitos autorais. Enquanto no Brasil há legislação específica, observa-se, em várias regiões do mundo, a ausência de leis claras para lidar com casos do tipo.

## **2.7 Considerações finais**

Essa revisão integrativa sobre plágio e autoplágio revela um problema que afeta todas as classes envolvidas na produção do conhecimento e em suas publicações, em todas as regiões do mundo. Chama a atenção, de uma forma global, que os fatores determinantes e de maior influência sejam os aspectos éticos e morais.

Embora o tema seja discutido globalmente, nem todos podem estar cientes das implicações éticas e acadêmicas do plágio. Uma educação mais eficaz sobre o tema pode ser necessária. Nesse sentido, existe uma necessidade premente de melhorar a compreensão, na comunidade acadêmica, sobre o plágio e o autoplágio, bem como sobre suas consequências, com o objetivo de reduzir a incidência desse tipo de má-conduta.

Dentre as abordagens que podem atenuar a prática do plágio nas comunidades acadêmicas, estão a aplicação precoce de uma melhor educação científica sobre o assunto nas várias graduações e pós-graduações, visando melhorar a redação científica, enfatizando qualidade sobre quantidade de trabalhos publicados, além de propostas de boas condutas e observância das leis e punições para o ato de plagiar. Se as instituições não impuserem medidas disciplinares adequadas para casos de plágio, alguns podem se sentir encorajados a continuar com esse comportamento.

Em última análise, combater o plágio requer uma abordagem holística que envolva educação, conscientização, implementação de medidas disciplinares adequadas e promoção de uma cultura de integridade acadêmica.

## 2.8 Referências

ABBASI, P.; YOOSEFI-LEBNI, J.; JALALI, A.; ZIAPOUR, A.; NOURI, P. Causes of the plagiarism: a grounded theory study. **Nursing Ethics**, v. 28, n. 2, p. 282-296, mar. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32909912/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

ADLER-KASSNER, Linda; ANSON, Chris M.; HOWARD, Rebecca Moore. Framing plagiarism. In: EISNER, Caroline; VICINUS, Martha (ed.). **Originality, imitation and plagiarism: teaching writing in digital age**. Michigan: The University of Michigan Press, 2008. p. 231-246. Disponível em: <https://library.oapen.org/bitstream/handle/20.500.12657/24007/1006126.pdf?sequence=1>. Acesso em: 30 ago. 2023.

AFONSO, Otávio. **Direito autoral: conceitos essenciais**. Barueri: Manole, 2009.

ANSON, Ian G.; MOSKOVITZ, Cary. Text recycling in STEM: a text-analytic study of recently published research articles. **Accountability in Research**, v. 28, n. 6, p. 349-371, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/08989621.2020.1850284>. Acesso em: 30 ago. 2023.

ASSIS, Alan Jhones Barbosa de; HOLANDA, Cleonice Andrade; AMORIM, Rivadávio Fernandes Batista de. Nova face de um velho problema: o autoplágio no cenário da produção científica. **AGING Geriatr Gerontol**, v. 13, n. 2, p. 95-102, 2019. Disponível em: <https://ggaging.com/details/533/pt-BR>. Acesso em: 30 ago. 2023.

BAILEY, J. 5 Ways COVID-19 is changing academic plagiarism. **Plagiarism Today**, 26 out. 2020. Disponível em: <https://www.plagiarismtoday.com/2020/10/26/5-ways-covid-19-is-changing-academic-plagiarism/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BATANE, T. Turning to turnitin to fight plagiarism among university students. **Educational Technology and Society**, v. 13, n. 2, p. 1-12, 2010. Disponível em: <https://www.studocu.com/en-us/document/university-of-phoenix/psychology-of-learning/turning-to-turnitin-to-fight-plagiarism-among-university-students/28738291>. Acesso em: 30 ago. 2023.

BENEDETTI, Augusto Pio. **Relações humanas e ética**. Santa Maria: Universidade Industrial de Santa Maria; Rede e-Tec Brasil, 2016.

BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: 20 fev. 1998. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19610.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm). Acesso em: 30 ago. 2023.

BRITO, Anya Lima Penha de; CARVALHO, Alexander Perazo Nunes de. Autoplágio: uma violação ao direito à integridade intelectual? **Rev. de Pesquisa e Educação Jurídica**, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 35-50, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://indexlaw.org/index.php/rpej/article/view/4877>. Acesso em: 30 ago. 2023.

BRITO, Samyr Leal da Costa. Autoplágio na pesquisa científica: um ilícito? **Interfaces Científicas – Direito**, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 110-125, 2021. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/direito/article/view/10298>. Acesso em: 30 ago. 2023.

CHILDERS, D.; BRUTON, S. “Should it be considered plagiarism?” student perceptions of complex citation issues. **J Acad Ethics**, v. 14, p. 1-17, 2016. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10805-015-9250-6>. Acesso em: 30 ago. 2023.

CHINELLATO, Silmara Juny de Abreu. Violações de direito autoral: plágio, ‘autoplágio’ e contrafação. *In*: COSTA NETTO, José Carlos (coord.). **Direito autoral atual**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

CLARKE, O.; CHAN, W. I. D.; BUKURU, S.; LOGAN, J.; WONG, R. Assessing knowledge of and attitudes towards plagiarism and ability to recognize plagiaristic writing among university students in Rwanda. **Higher Education**, v. 85, n. 2, p. 247-263, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35431322/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

COMMITTEE ON PUBLICATION ETHICS. **Retraction Guidelines**. Nov. 2019. Disponível em: <https://publicationethics.org/retraction-guidelines>. Acesso em: 30 ago. 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Documento de área – Ensino**. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2023.

COSTA, Renata Ferreira (org.). **UFS na peleja contra o plágio**. São Cristóvão, SE: Universidade Federal de Sergipe, 2019.

COSTA NETTO, José Carlos. **Direito autoral no Brasil**. São Paulo: FTD, 1998.

DINIZ, Debora; MUNHOZ, Ana Terra Mejia. Cópia e pastiche: plágio na comunicação científica. **Argumentum**, Vitória (ES), ano 3, n. 3, v. 1, p. 11-28, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/argumentum/article/download/1430/1161/2437>. Acesso em: 30 ago. 2023.

DINIZ, Débora; TERRA, Ana. **Plágio: palavras escondidas**. Brasília: Letras Livres; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.

EAST, Julianne. Judging plagiarism: a problem of morality and convention. **High Educ**, v. 59, p. 69-83, 2010. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10734-009-9234-9>. Acesso em: 31 ago. 2023.

FANELLI, D. Do pressures to publish increase scientists’ bias? An empirical support from US states data. **PLoS ONE**, v. 5, n. 4, e10271, 2010. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0010271>. Acesso em: 30 ago. 2023.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Perfil da retratação de artigos de autores brasileiros. **Pesquisa Fapesp**, n. 314, abr. 2022. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/perfil-da-retratacao-de-artigos-de-autores-brasileiros/>. Acesso em: 31 ago. 2023.

FATIMA, Anam; SUNGUH, Kenneth Khavwandiza; ABBAS, Asad; MANNAN, Abdul; HOSSEINI, Samira. Impact of pressure, self-efficacy, and self-competency on students' plagiarism in higher education. **Accountability in Research**, v. 27, n. 1, p. 32-48, jan. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31778079/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

FEENSTRA, R. A.; LÓPEZ-CÓZAR, E. D.; PALLARÉS-DOMÍNGUEZ, D. Research misconduct in the fields of Ethics and Philosophy: researchers' perceptions in Spain. **Science and Engineering Ethics**, v. 27, n. 1, jan. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33492516/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

FURLANETTO, Maria Marta; RAUEN Fábio José; SIEBERT, Silvânia. Plágio e autoplágio: desencontros autorais. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, SC, v. 18, n. 1, p. 11-19, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/B4bbw7ZyVjh8XnGHQJrKgzG/?format=pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023.

GARCIA, Rebeca. O papel da intenção na caracterização do plágio no direito autoral brasileiro. **Civilistica.com**, Rio de Janeiro, ano 10, n. 1, p. 1-21, 2021. Disponível em: <https://civilistica.emnuvens.com.br/redc/article/download/552/524>. Acesso em: 30 ago. 2023.

GOLDBLATT, D. Self-plagiarism. **Journal of Aesthetics and Art Criticism**, v. 43, p. 71-78, 1984.

GU, Q; BROOKS, J. Beyond the accusation of plagiarism. **System**, v. 36, p. 337-352, 2008. Disponível em: [https://www.academia.edu/51652667/Beyond\\_the\\_accusation\\_of\\_plagiarism](https://www.academia.edu/51652667/Beyond_the_accusation_of_plagiarism). Acesso em: 30 ago. 2023.

HALL, Susanne; MOSKOVITZ, Cary; PEMBERTON, Michael A. Attitudes toward text recycling in academic writing across disciplines. **Accountability in Research**, v. 25, n. 3, p. 142-169, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29394122/>. Acesso em: 30 ago 2023.

HILL, G.; MASON, J.; DUNN, A. Contract cheating: an increasing challenge for global academic community arising from COVID-19. **Research and Practice in Technology Enhanced Learning**, v. 16, n. 24, 2021. Disponível em: <https://telrp.springeropen.com/articles/10.1186/s41039-021-00166-8>. Acesso em: 30 ago. 2023.

HONIG, B.; BEDI, A. The fox in the hen house: a critical examination of plagiarism among members of the Academy of Management. **Academy of Management, Learning and Education**, v. 11, n. 1, p. 101-123, 2012. Disponível em: <https://journals.aom.org/doi/10.5465/amle.2010.0084>. Acesso em: 30 ago. 2023.

HORBACH, S. P. J. M.; HALFFMAN, W. The extent and causes of academic text recycling or "self-plagiarism". **Res Policy**, v. 48, n. 2, p. 492-502, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0048733317301543>. Acesso em: 30 ago. 2023.

ILOH, G. U. P.; AMADI, A. N.; CHUKWUONYE, M. E.; GODSWILL-UKO, E. U.

Plagiarism in a resourceconstrained context: A cross-sectional study of post-graduate medical college trainees and fellows in a tertiary health institution in South East Nigeria. **Wolters Kluwer Medknow Publications**, 2018. Disponível em: <https://openaccess.library.uitm.edu.my/Record/doaj-1f64198d449e4f78ae52cb93c747c121>. Acesso em: 30 ago. 2023.

ISMAIL, Kameran H. Perceptions of plagiarism among medical and Nursing students in Erbil, Iraq. **Sultan Qaboos University Med J**, v. 18, n. 2, p. 196-201, maio 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30210850/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

JENSEN, L. A.; ARNETT, J. J.; FELDMAN, S. S.; CAUFFMAN, E. It's wrong, but everybody does it: academic dishonesty among high school and college students. **Contemp Educ Psychol**, v. 27, p. 209-228, 2002. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0361476X01910884>. Acesso em: 30 ago. 2023.

KOUL, R.; CLARIANA, R. B.; JITGARUN, K.; SONGSRIWITTAYA, A. The influence of achievement goal orientation on plagiarism. **Learn Individ Differ**, v. 19, n. 4, p. 506-512, 2009. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2009-13652-001>. Acesso em: 30 ago. 2023.

LE HA, P. Plagiarism and overseas students: stereotypes again? **ELT Journal**, v. 60, p. 76-78, 2006. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/30962013\\_Plagiarism\\_and\\_Overseas\\_Students\\_Stereotypes\\_Again](https://www.researchgate.net/publication/30962013_Plagiarism_and_Overseas_Students_Stereotypes_Again). Acesso em: 30 ago. 2023.

LEITE, Eduardo Lycurgo. Ensaio sobre plágio. *In: Plágio e outros estudos em direito de autor*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009. p. 27-28.

LINDAHL, J.; GRACE, D. Students' and supervisors' knowledge and attitudes regarding plagiarism and referencing. **Research Integrity and Peer Review**, v. 3, 2018. Disponível em: <https://researchintegrityjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s41073-018-0054-2>. Acesso em: 30 ago. 2023.

LINS, L; CARVALHO, F. M. Scientific integrity in Brazil. **J Bioeth Inq [Internet]**, v. 11, n. 3, p. 283-287, set. 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24952507/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

LÓPEZ-CÓZAR, Emilio Delgado. Claroscuros de la evaluación científica en España. **Medes - Medicina en Español**, 4, 25-29, 2009. Disponível em: <https://digibug.ugr.es/bitstream/handle/10481/35911/Emilio%20Delgado%202010%20Claroscurosde%20la%20Evaluacion%20cientifica%20en%20España%20Boletin%20MEDES.pdf?squence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 ago. 2023.

LOWE, N. K. Publication ethics: copyright and self-plagiarism. **Journal of Obstetric, Gynecologic and Neonatal Nursing**, 32, p. 145-146, mar./abr. 2003. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12685665/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

MANSO, Eduardo Vieira. **O que é direito autoral**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

MELO NIÑO, L.; SOTO-ARDILA, L.; LUENGO-GONZÁLEZ, R.; CARVALHO, J. L. Ideas About Plagiarism and Self-plagiarism with University Professors and Researchers: A Case Study with WebQDA. *In*: COSTA, António Pedro; REIS, Luís Paulo; MOREIRA, António (ed.). **Computer supported qualitative research**. Porto: Springer, 2019. p. 206-215.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 ago. 2023.

MENDES-DA-SILVA, W.; LEAL, C. C. Salami science in the age of open data: déjà lu and accountability in management and business research. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 25, n. 1, e200194, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/fpHjZ7zTcbMxyg6F7MSQjbP/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 30 ago. 2023.

MOHAMED, Moataz Ehab; MOHY, Nagla; SALAH, Sarah. Perceptions of Undergraduate Pharmacy Students on Plagiarism in Three Major Public Universities in Egypt. **Accountability in Research**, v. 25, n. 2, p. 109-124, 2018. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/08989621.2018.1435997?needAccess=true>. Acesso em: 30 ago. 2023.

OWENS, C.; WHITE, F. A. A 5-year systematic strategy to reduce plagiarism among first-year psychology university students. **Australian Journal of Psychology**, v. 65, n. 1, p. 14-21, 2013. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1111/ajpy.12005>. Acesso em: 30 ago. 2023.

PARK, Chris. In other (people's) words: plagiarism by university students – literature and lessons. **Assessment & Evaluation in Higher Education**, v. 28, n. 5, p. 471-488, out. 2003. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02602930301677>. Acesso em: 31 ago. 2023.

PECORARI, D. Good and original: plagiarism and patchwriting in academic second-language writing. **J Second Lang Writ**, v. 12, n. 4, p. 317-345, 2003. Acesso em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ778822>. Acesso em: 30 ago. 2023.

PECORARI, Diane. **Academic writing and plagiarism: a linguistic analysis**. Nova York: Bloomsbury, 2015.

POMPEO, D. A.; ROSSI, L. A.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta Paulista Enfermagem**, v. 22, n. 4, p. 434-438, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/KCrFs8Mz9wG59KtQ5cKbGgK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 ago. 2023.

RABELO, R. C.; GUTJAHR, A. L. N.; HARADA, A. Y. Metodologia do processo de elaboração da cartilha educativa “O papel das formigas na natureza”. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v. 11, n. 21, p. 2769-2777, 2015. Disponível em: <https://conhecer.org.br/enciclop/2015b/multidisciplinar/a%20cartilha.pdf>. Acesso em: 31 ago.

2023.

RAMZAN, M.; MUNIR, M. A.; SIDDIQUE, N.; ASIF, M. Awareness about plagiarism amongst university students in Pakistan. **Higher Education**, v. 64, p. 73-84, 2012. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/41477920>. Acesso em: 30 ago. 2023.

RANDALL, Marilyn. **Pragmatic plagiarism: authorship, profit, and power**. Toronto: University of Toronto Press, 2001.

RATHORE, F. A.; WAQAS, A.; ZIA, A. M.; MAVRINAC, M.; FAROOQ, F. Exploring the attitudes of medical faculty members and students in Pakistan towards plagiarism: a cross sectional survey. **PeerJ**, v. 3, e1031, 2015. Disponível em: <https://peerj.com/articles/1031/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

RESNIK, D. B.; MASTER, Z. Policies and initiatives aimed at addressing research misconduct in high-income countries. **PLoS Med**, v. 10, n. 3, e1001406, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23555198/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

RÖSING, C. K.; CURY, A. A. D. B. Self-plagiarism in scientific journals: an emerging discussion. **Braz Oral Res.**, v. 27, n. 6, p. 451-452, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24346040/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

RUBINI, Ercole da Cruz. Ética na área científica. *In*: VARGAS, Angelo (org.). **Dimensionamento ético da intervenção profissional em educação física**. Rio de Janeiro: Confef, 2017. p. 109-118. Disponível em: <https://bit.ly/3zcej9O>. Acesso em: 30 ago. 2023.

SAMUELSON, P. Self-plagiarism or fair use? **Communications of the ACM**, v. 37, n. 8, p. 21-25, 1994. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/10.1145/179606.179731>. Acesso em: 30 ago. 2023.

SANTOS, C. C.; SANTOS, P. S.; SANT'ANA, M. C.; MASUDA, H.; BARBOZA, M. B.; VASCONCELOS, S. M. R. Going beyond academic integrity might broaden our understanding of plagiarism in science education: a perspective from a study in Brazil. **An Acad Bras Ciênc**, n. 89, p. 757-771, 2017. Acesso em: <https://www.scielo.br/j/aabc/a/xNytDrrrHdyK4XPcHBRJZmd/abstract/?lang=en>. Acesso em: 30 ago. 2023.

SAUTHIER, M.; ALMEIDA FILHO, A. J.; MATHEUS, M. P.; FONSECA, P. M. L. Fraude e plágio em pesquisa e na ciência: motivos e repercussões. **Rev Enf Ref**, v. 3, n. 3, p. 47-55, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3882/388239962007.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023.

SCHROTER, S.; ROBERTS, J.; LODER, E.; PENZIEN, D. B.; MAHADEO, S.; HOULE, T. T. Biomedical authors' awareness of publication ethics: an international survey. **BMJ Open**, v. 8, e021282, 2018. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/8/11/e021282>. Acesso em: 30 ago. 2023.

SILVEIRA, Zélia Pires da. **Plágio na academia: reflexões sobre a integridade na pesquisa e a ética na formação docente e discente**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Docência) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo

Horizonte, 2018.

SOUSA, L. M. M.; MARQUES-VIEIRA, C. M. A.; SEVERINO, S. S. P.; ANTUNES, A. V. Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. **Revista Investigação Enfermagem**, v. 21, p. 17-26, 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/321319742\\_Metodologia\\_de\\_Revisao\\_Integrativa\\_da\\_Literatura\\_em\\_Enfermagem](https://www.researchgate.net/publication/321319742_Metodologia_de_Revisao_Integrativa_da_Literatura_em_Enfermagem). Acesso em: 30 ago. 2023.

SPINAK, Ernesto. Ética editorial e o problema do autoplágio. **SciELO em perspectiva**, 11 nov. 2013a. Disponível em: [https://blog.scielo.org/blog/2013/11/11/etica-editorial-e-o-problema-do-autoplagio/#.Y3O\\_XXbMK3B](https://blog.scielo.org/blog/2013/11/11/etica-editorial-e-o-problema-do-autoplagio/#.Y3O_XXbMK3B). Acesso em: 30 ago. 2023.

SPINAK, Ernesto. Ética editorial e o problema do plágio. **SciELO em perspectiva**, 2 out. 2013b. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2013/10/02/etica-editorial-e-o-problema-do-plagio/#.Y3PLInbMK3B>. Acesso em: 30 ago. 2023.

SUTHERLAND-SMITH, W. Pandora 's box: academic perceptions of student plagiarism in writing. **J English Acad Purp**, v. 4, p. 83-95, 2005. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1475158504000281>. Acesso em: 30 ago 2023.

THE OFFICE OF RESEARCH INTEGRITY. Definition of research misconduct. Disponível em: <https://ori.hhs.gov/definition-research-misconduct>. 2000. Acesso em: 30 ago. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Conselho Universitário. **Resolução nº 37/2022, de 07 de Junho de 2022**. Aprova o regulamento geral dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFAL. Maceió: Conselho Universitário, 2022. Disponível em: <https://ufal.br/resolucoes/2022/rco-n-37-de-07-06-2022.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. Tradução de João Dell' Anna. 37 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

WAGER, E.; BARBOUR, V.; YENTIS, S.; KLEINERT, S. Retractions: guidance from the Committee on Publication Ethics (COPE). **Croat Med J.**, v. 50, n. 6, p. 532-535, dez. 2009. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2802086/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

XU, Shaoxiong (Brian); HU, Guangwei. A cross-disciplinary and severity-based study of author-related reasons for retraction. **Accountability in Research**, v. 29, n. 8, p. 512-536, 2021. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/08989621.2021.1952870>. Acesso em: 30 ago. 2023.

### 3 PRODUTO EDUCACIONAL: PRODUÇÃO DE E-BOOK COMO RECURSO DIDÁTICO

#### 3.1 Resumo

O ato de plagiar, bem como o autoplágio, é uma das preocupações enfrentadas pelas instituições de ensino superior por comprometer a produção acadêmica (Honig; Bedi, 2012; Owens; White, 2013; Ramzan *et al.*, 2012). Apesar de ser um termo conhecido por boa parte da comunidade científica, atualmente ainda é um problema frequente, e isso se dá, principalmente, pela falta de conhecimento em maior profundidade, falta de discernimento entre o certo e o errado e falta de treinamento sobre o que é, de fato, considerado plágio e autoplágio (Furlanetto; Rauen; Siebert, 2018). Dessa forma, criou-se, como produto educacional, um *e-book* intitulada “Plágio e autoplágio: (re)conhecer para prevenir”. Com a elaboração desse *e-book*, conclui-se que o uso desse recurso didático pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem em diversas áreas acadêmicas, facilitando a compreensão do tema. O *e-book* apresenta tópicos que discorrem sobre o conceito de plágio/autoplágio, os tipos de plágio e os aspectos jurídicos sobre o tema, por exemplo. O material foi elaborado em linguagem simples e de fácil compreensão, a fim de alcançar o maior número possível de pessoas. O referido *e-book* consiste num instrumento viável de aproximação do conhecimento acadêmico-científico.

**Palavras-chave:** material didático; plágio; autoplágio; ensino-aprendizagem.

#### 3.2 Abstract

The act of plagiarism, as well as self-plagiarism, is one of the concerns faced by higher education institutions for compromising academic production (Honig; Bedi, 2012; Owens; White, 2013; Ramzan *et al.*, 2012). Despite being a term known by a large part of the scientific community, it is currently still a frequent problem and this is mainly due to the lack of knowledge in greater depth, lack of discernment between right and wrong and lack of training in what it actually is. considered plagiarism and self-plagiarism (FURLANETTO, RAUEN; SIEBERT, 2018). In this way, as an educational product, a *e-book* entitled “Plagium and Self-Plagium: (re)know to Prevent” was created. With the elaboration of this *e-book*, it is concluded that the use of this didactic resource can contribute to the teaching-learning process in academic areas, as it presents the understanding of the theme. The *e-book* showed that disagreement on the concept of plagiarism and self-plagiarism, types of plagiarism and legal aspects on the

subject and fine considerations. This material was prepared in simple and easy-to-understand language, in order to reach as many people as possible. The aforementioned *e-book* consists of a viable instrument for bringing academic-scientific knowledge closer to society.

**Keywords:** didactic material; plagiarism; self-plagiarism; teaching.

### 3.3 Título do produto

*E-BOOK:* Plágio e autoplágio: (re)conhecer para prevenir

*E-BOOK:* Plagiarism and self-plagiarism: (re)knowing to Prevent

### 3.4 Tipo de produto

*E-BOOK.*

### 3.5 Público-alvo

Docentes e discentes de cursos de pós-graduação *lato sensu* da área da saúde.

### 3.6 Apresentação

O plágio é uma das preocupações mais frequentes que as instituições de ensino superior enfrentam hoje. É um fenômeno antiético com longa história e profundas raízes na história da ciência, mas tornou-se um problema comum na era moderna da informação (East, 2010; Park, 2003). Com os avanços da tecnologia da informação, tornou-se cada vez mais fácil acessar informações, artigos e trabalhos de diferentes autores, o que favorece a divulgação, mas também o plágio (Honig; Bedi, 2012; Owens; White, 2013; Ramzan *et al.*, 2012).

Podemos observar que o planejamento, a melhoria e a execução de treinamentos sobre plágio e autoplágio são fatores necessários para a redução efetiva dessa prática e de outras condutas indevidas na escrita científica. Percebe-se uma dificuldade com a temática até mesmo entre profissionais mais experientes, o que realça a importância do tratamento do tema desde o início da formação acadêmica.

Uma das possibilidades de se informar sobre o plágio e o autoplágio no âmbito acadêmico é a utilização de materiais paradidáticos, que podem ser direcionados a várias pessoas da academia ou a um público de interesse.

Diante disso, a confecção de materiais de divulgação, como os *e-books*, visa tornar determinadas temáticas atrativas à população e vem contribuindo para o desenvolvimento científico e social (Rabelo; Gutjahr; Harada, 2015). Tais *e-books*, em particular, podem ser elaboradas a partir de uma realidade estudada, associando elementos verbais e não verbais,

como imagens e esquemas, a fim de facilitar a socialização e o entendimento de informações que precisam ser compartilhadas entre as pessoas.

Considerando esses pontos, a principal motivação para a elaboração deste *e-books* foi a necessidade de um conteúdo que pudesse ser divulgado de modo a atingir um público amplo com um material de boa qualidade, de fácil compreensão e que pudesse ser utilizado em diferentes atividades acadêmicas. O público-alvo escolhido para este produto educacional foram estudantes e profissionais da saúde que realizam pesquisa e escrita acadêmica/científica, bem como aqueles que têm a curiosidade de conhecer a temática.

Este produto foi resultado da conclusão do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Famed/Ufal, desenvolvido a partir da observação da necessidade do desenvolvimento e implementação de um material didático de fácil compreensão acerca do tema plágio/autoplágio, a partir da pesquisa “**Plágio e autoplágio: (re)conhecer para prevenir**”, realizada na Ufal em 2023.

### 3.7 Introdução

Plágio representa uma conduta indevida na investigação científica, sendo definido como a apropriação de ideias, processos, resultados ou palavras de outra pessoa sem o devido crédito (The Office of Research Integrity, 2000). Por sua vez, a modalidade em que um autor plagia a si mesmo, utilizando material próprio já publicado, sem indicar essa referência, é denominada autoplágio (Afonso, 2009; Costa, 2019).

Com os avanços da tecnologia da informação, tornou-se cada vez mais fácil acessar informações, artigos e trabalhos de diferentes autores, o que favorece a divulgação científica, mas também a prática do plágio (Honig; Bedi, 2012; Owens; White, 2013; Ramzan *et al.*, 2012).

A preocupação com o plágio e o autoplágio faz parte do rigoroso protocolo das publicações científicas, pois eles correspondem à maior frequência das condutas éticas e morais inadequadas, iniciadas na formação escolar dos autores (Sauthier *et al.*, 2011; Melo Niño *et al.*, 2020). A busca incessante por publicações e o crescimento desenfreado das participações em estudos para “melhorar” o currículo intensificam as condutas indevidas e reduzem a qualidade dos trabalhos (Lins; Carvalho, 2014; Rubini, 2017; Santos *et al.*, 2017).

O plágio é uma questão antiga no meio acadêmico, mas ele ainda acontece e vem ganhando destaque nos assuntos debatidos. É possível observar que ele acontece pela falta de conhecimento sobre o processo de citação na ciência, mas também sobre o que é o plágio de fato (Silveira, 2018).

Apesar de as grades curriculares incluírem a disciplina de ética durante a formação acadêmica, esperando-se que seja abordada a temática do plágio/ autoplágio, observou-se, nesta revisão, uma ênfase na ausência de tal conhecimento.

Apesar de ser um tema conhecido e com leis relacionadas, é possível observar um crescente número de retratações por condutas acadêmicas indevidas.

Como justificativas para o plágio e o autoplágio, observa-se o desconhecimento técnico, a facilidade de acesso à informação, a falta de tempo, a dificuldade de escrita, a falta de ética, o interesse em vantagens, os aspectos culturais e o aumento no número de publicações (Jensen *et al.*, 2002; Koul *et al.*, 2009; Batane, 2010).

O que é visto é a falta de punição com mais seriedade quando se trata desse assunto, uma vez que, nesta revisão, alguns autores relataram que a ausência de punição deixa a sensação de que cometer o plágio é um bom caminho a ser percorrido. Existem, no Brasil, as penalidades de reclusão e multa, que pouco vemos serem aplicadas aos infratores. O número de notícias de algum tipo de punição para quem comete plágio ou autoplágio é bem menor que o número de descobertas e retratações desses casos no meio acadêmico.

Na área de ensino da Capes, preconiza-se que os conhecimentos produzidos na pesquisa sejam aplicados, com possibilidades de replicação, em contextos reais por meio de produtos e processos educativos. Para isso, o produto educacional deve atender aos seguintes critérios: aderência, impacto, aplicabilidade, inovação e complexidade (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019).

Há uma necessidade urgente de aumentar a compreensão sobre o plágio e o autoplágio, bem como sobre suas consequências, para reduzir a incidência dessa conduta acadêmica indevida. Diante disso, vislumbrou-se a necessidade do desenvolvimento e implementação de um *e-book* para o meio acadêmico.

Esse *e-book* é uma iniciativa educacional para prevenir o plágio/autoplágio e promover um comportamento de pesquisa responsável.

### **3.8 Objetivo**

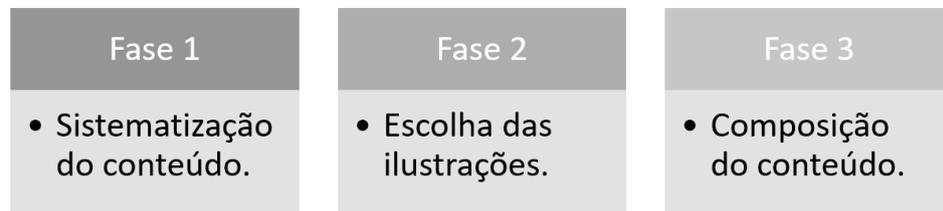
Produzir, como recurso educacional, um *e-book* para promover a construção de (re)conhecimento a respeito do plágio e do autoplágio.

### **3.9 Metodologia**

O processo de elaboração do *e-books* foi composto por três fases (figura 1), conduzidas

no período entre abril e junho de 2023.

**Figura 2 – Fases da elaboração do *e-book*.**



Fonte: Autores.

A primeira fase foi baseada nesta revisão integrativa. Os dados para a elaboração do conteúdo foram baseados na literatura científica, através do conteúdo dos temas gerados a partir da revisão integrativa sobre o plágio e o autoplágio.

Na segunda fase, imagens de *websites* foram acessadas para encontrar as melhores ilustrações. Imagens didáticas foram selecionadas e usadas como base para a elaboração das ilustrações pelas autoras.

Na terceira fase, o conteúdo foi desenvolvido com atenção dada à informação considerada essencial. Esse conteúdo foi submetido ao trabalho de edição e diagramação através do *website* Canva. O desenvolvimento dessa fase foi baseado no critério estabelecido previamente para todo o processo de construção de *e-book*, isto é, a facilidade de leitura e clareza do conteúdo.

O *e-book* estará disponível no *site* institucional e será publicada no repositório do EduCAPES para *download* e compartilhamento. Nessa plataforma, as autoras poderão acompanhar o número de visualizações e *downloads* do material, bem como de onde as pessoas estarão acessando.

### 3.10 Resultados

[https://drive.google.com/file/d/1rygzFC1gNThAQVJ\\_u54QfT3xwwczQ9Fh/view?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/file/d/1rygzFC1gNThAQVJ_u54QfT3xwwczQ9Fh/view?usp=drive_link)

### 3.11 Referências

AFONSO, Otávio. **Direito autoral**: conceitos essenciais. Barueri: Manole, 2009.

BATANE, T. Turning to turnitin to fight plagiarism among university students. **Educational Technology and Society**, v. 13, n. 2, p. 1-12, 2010. Disponível em: <https://www.studocu.com/en-us/document/university-of-phoenix/psychology-of-learning/turning-to-turnitin-to-fight-plagiarism-among-university-students/28738291>. Acesso em: 30 ago. 2023.

COSTA, Renata Ferreira (org.). **UFS na peleja contra o plágio**. São Cristóvão, SE: Universidade Federal de Sergipe, 2019.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Documento de área – Ensino**. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2023.

EAST, Julianne. Judging plagiarism: a problem of morality and convention. **High Educ**, v. 59, p. 69-83, 2010. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10734-009-9234-9>. Acesso em: 31 ago. 2023.

FURLANETTO, Maria Marta; RAUEN Fábio José; SIEBERT, Silvânia. Plágio e autoplágio: desencontros autorais. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, SC, v. 18, n. 1, p. 11-19, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/B4bbw7ZyVjh8XnGHQJrKgzG/?format=pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023.

HONIG, B.; BEDI, A. The fox in the hen house: a critical examination of plagiarism among members of the Academy of Management. **Academy of Management, Learning and Education**, v. 11, n. 1, p. 101-123, 2012. Disponível em: <https://journals.aom.org/doi/10.5465/amle.2010.0084>. Acesso em: 30 ago. 2023.

JENSEN, L. A.; ARNETT, J. J.; FELDMAN, S. S.; CAUFFMAN, E. It's wrong, but everybody does it: academic dishonesty among high school and college students. **Contemp Educ Psychol**, v. 27, p. 209-228, 2002. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0361476X01910884>. Acesso em: 30 ago. 2023.

KOUL, R.; CLARIANA, R. B.; JITGARUN, K.; SONGSRIWITTAYA, A. The influence of achievement goal orientation on plagiarism. **Learn Individ Differ**, v. 19, n. 4, p. 506-512, 2009. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2009-13652-001>. Acesso em: 30 ago. 2023.

LINS, L; CARVALHO, F. M. Scientific integrity in Brazil. **J Bioeth Inq [Internet]**, v. 11, n. 3, p. 283-287, set. 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24952507/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

MELO NIÑO, L.; SOTO-ARDILA, L.; LUENGO-GONZÁLEZ, R.; CARVALHO, J. L. Ideas About Plagiarism and Self-plagiarism with University Professors and Researchers: A Case Study with WebQDA. *In*: COSTA, António Pedro; REIS, Luís Paulo; MOREIRA, António (ed.). **Computer supported qualitative research**. Porto: Springer, 2019. p. 206-215.

OWENS, C.; WHITE, F. A. A 5-year systematic strategy to reduce plagiarism among first-year psychology university students. **Australian Journal of Psychology**, v. 65, n. 1, p. 14-21, 2013. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1111/ajpy.12005>. Acesso em: 30 ago. 2023.

PARK, Chris. In other (people's) words: plagiarism by university students – literature and lessons. **Assessment & Evaluation in Higher Education**, v. 28, n. 5, p. 471-488, out. 2003. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02602930301677>. Acesso em: 31 ago. 2023.

RAMZAN, M.; MUNIR, M. A.; SIDDIQUE, N.; ASIF, M. Awareness about plagiarism amongst university students in Pakistan. **Higher Education**, v. 64, p. 73-84, 2012. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/41477920>. Acesso em: 30 ago. 2023.

RABELO, R. C.; GUTJAHR, A. L. N.; HARADA, A. Y. Metodologia do processo de elaboração da cartilha educativa “O papel das formigas na natureza”. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v. 11, n. 21, p. 2769-2777, 2015. Disponível em: <https://conhecer.org.br/enciclop/2015b/multidisciplinar/a%20cartilha.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2023.

RUBINI, Ercole da Cruz. Ética na área científica. *In*: VARGAS, Angelo (org.). **Dimensionamento ético da intervenção profissional em educação física**. Rio de Janeiro: Confef, 2017. p. 109-118. Disponível em: <https://bit.ly/3zcej9O>. Acesso em: 30 ago. 2023.

SANTOS, C. C.; SANTOS, P. S.; SANT'ANA, M. C.; MASUDA, H.; BARBOZA, M. B.; VASCONCELOS, S. M. R. Going beyond academic integrity might broaden our understanding of plagiarism in science education: a perspective from a study in Brazil. **An Acad Bras Ciênc**, n. 89, p. 757-771, 2017. Acesso em: <https://www.scielo.br/j/aabc/a/xNytDrrrHdyK4XPcHBRJZmd/abstract/?lang=en>. Acesso em: 30 ago. 2023.

SAUTHIER, M.; ALMEIDA FILHO, A. J.; MATHEUS, M. P.; FONSECA, P. M. L. Fraude e plágio em pesquisa e na ciência: motivos e repercussões. **Rev Enf Ref**, v. 3, n. 3, p. 47-55, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3882/388239962007.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023.

SILVEIRA, Zélia Pires da. **Plágio na academia**: reflexões sobre a integridade na pesquisa e a ética na formação docente e discente. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Docência) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

